

ESCOLA DE ADORAÇÃO & DISCIPULADO:

“Levantando uma Geração Instruída no Canto do Senhor”

PALESTRA:

A PROGRESSÃO DO LOUVOR

Pastor Edu Lopes



INTRODUÇÃO:

A música tem um efeito poderoso sobre a experiência humana. As pessoas que estudam o fenômeno da religião há muito tempo reconheceram que a música transcende o nosso entendimento e apela à nossa natureza intuitiva. Assim não é nenhuma surpresa que a música desempenha um papel importante no culto das comunidades bíblico como uma forma de resolver o mistério de Deus e expressar a alegria de sua presença. Este artigo discute o papel da música na adoração de Israel e da igreja primitiva, a fim de estabelecer um fundamento bíblico para a música cristã no culto de hoje.

Embora hoje não possamos saber com certeza como ele soava, a investigação recente confirmou a semelhança entre a música judaica e antigas formas de músicas cristãs. A música bíblica incorporava várias características:

- **Sons monofônicos:** uso de uma melodia sem harmonia - mas os arranjos e acompanhamento instrumental poderiam criar uma forma primitiva de harmonia.
- **Modalidade:** se refere ao uso de várias seqüências de notas musicais dentro de certa escala, cada uma delas tem sua própria função.
- **Arranjo:** a utilização de elevações ajustado à habilidade do intérprete.
- **Ritmo:** A música semita não usar o tempo regular da música ocidental moderna, mas um complexo padrão mais importante da estrutura do seu tempo.

- **Escala:** música semita segue uma melodia diatônica em geral, mas às vezes usado de quatro em quatro tons e tons inteiros ou tom médio.
- **Improvisação:** a prática de fazer música enquanto joga usando as habilidades adquiridas através de um longo período de treinamento
- **Antífona:** Na música antifonal, um grupo de artistas faz a outro uma pergunta e o outro responde. Encontramos vários exemplos bíblicos deste tipo nos Salmos (Salmos 24 e 118) e a declaração de "Santo, santo, santo" dos serafins de Isaías (6,3), uma visão sem dúvida, influenciou a música do canto gregoriano. A última característica sugere que a congregação, bem como músicos treinados, pode ter sido envolvidos nas respostas musicais do culto.

Ao lermos o Salmo 68, podemos perceber qual a importância da música de da arte na vida do povo judeu. Gostaria de fazer uma pequena abordagem sobre a progressão do louvor nos versículos 24, 25 e 26.

O texto apresenta uma grande procissão ou cortejo rumo ao santuário. *“Viu-se, ó Deus, o teu cortejo, o cortejo do meu Deus, do meu Rei, no santuário” (v. 24).* A ordem como as coisas foram dispostas podem nos ajudar a compreender melhor o papel da adoração na vida da igreja. O culto em Israel era participativo. Nesta procissão nós podemos perceber o envolvimento pessoal por parte do adorador. Havia um envolvimento espiritual, emocional e físico, além do material (sacrifício). Quatro classes de pessoas estão envolvidas na adoração:

A – OS CANTORES: *“Os cantores iam adiante...” (v. 25).*

Precisamos repensar a música cristã em três dimensões: O que cantar? Qual a forma de cantar? E qual é o propósito de cantar?

1. Precisamos aprender a diferenciar os termos usados em relação ao cantar:

- a) **O CANTO:** Emissão de sons musicais; ato de cantar; versos destinados a serem cantados.

- b) **CÂNTICO**: Canto consagrado à divindade; hino; poema; ode; canção.
- c) **CANÇÃO**: (MÚSICA); Composição musical com letra destinada a ser cantada; cântico; LITERATURA na forma poética, de origem provençal, constituída por uma série de estrofes heterométricas e rematadas por uma estrofe mais curta.
- d) **CANTIGA**: Canto popular formado de redondilhas ou versos menores que estas e dividido em estrofes iguais; estrofe para cantar; qualquer composição popular que se destina a ser cantada.
- e) **(SALMOS (SALMODIAR))**: Cada um dos cânticos da Bíblia; hino em que se enaltece ou agradece a Deus (Do gr. psalmós, «ária tocada na lira»).
- f) **CORO**: Agrupamento de pessoas que atuam juntas, cantando em uníssono ou a várias vozes; música para ser cantada por este conjunto de pessoas; (Do gr. khoros).

2. O apóstolo Paulo nos ensina como podemos cantar em Efésios 5.18, 19 e Colossenses 3.16:

- a) **SALMOS** - toque, ato de fazer vibrar e produzir som do toque das cordas de um instrumento musical ou de uma canção piedosa, um salmo (1 Co.14:26).
- b) **HINOS** – Canção sagrada. Uma canção voltada ao louvor a Deus.
- c) **CÂNTICOS ESPIRITUAIS** – Hinos relacionados ao espírito humano, que serve a Deus como seu instrumento racional no Espírito Santo, como alguém que está cheio e é exposto, governado pelo Espírito de Deus (Cl. 3:16).

3. Quando falamos em louvor e adoração precisamos levar em consideração alguns fatores relacionados a cultura:

- a) **Fator transcultural** - Cristo e o evangelho eterno devem transcender à cultura. Se bem que a mensagem cristã seja pregada dentro de um

cenário cultural, ela precisa suplantá-lo e transcender as limitações da cultura. O evangelho é eterno; a cultura está ligada ao tempo. O evangelho deve alcançar o mundo todo.

b) Fator contextual - A forma de culto adotada em certo lugar incorporará componentes da cultura local. Muito cuidado deve ser exercido para garantir que essa contextualização não inclua elementos incongruentes com o evangelho da salvação. Ao mesmo tempo, é importante colocar o evangelho e o culto cristão no contexto da cultura na qual ocorrem. O culto não deveria adaptar-se à cultura, mas adotar seus elementos úteis para auxiliar a comunicação do evangelho.

c) Fator contracultural - Isso significa que ele não deve conformar-se ao mundo, mas transformar os adoradores e sua cultura. Embora o culto não seja necessariamente anticultural, precisamos reconhecer que há componentes da cultura que são contrários às normas e missões cristãs, e, portanto, devem ser rejeitados. Se for esse o caso, a igreja e seu culto devem declarar-se contrários a certas práticas culturais e proclamar um chamado para “sair” da Babilônia cultural.

d) Fator intercultural - O cristianismo não pode ser limitado a uma única expressão cultural, a uma única nação, a um grupo étnico, ou a uma única língua. É contraproducente referir-se à igreja como “americana”, “suburbana”, “latina” ou qualquer outro adjetivo limitante. A cultura está restrita ao espaço, mas o evangelho no culto desconhece longitude e latitude.

e) Fator multicultural - Mesmo em seu ambiente local, a igreja não precisa ser identificada com uma dada cultura, linguagem ou estrato econômico da sociedade. A igreja precisa ser multicultural e prover um culto que sirva a culturas variadas. Quanto melhor a igreja realizar esse papel, tanto mais eficaz será seu alcance evangelístico e de serviço. Afinal de

contas, o próprio Senhor da igreja enfatizou que ela haveria de ser *“uma casa de oração para todos os povos.” (Isaías 56:7.)*

4. Quando cantamos precisamos levar em consideração a filosofia da música:

- a) **Contexto:** Uma filosofia de música que é baseada em valores cristãos e crenças doutrinárias da Palavra de Deus.
- b) **Função e Adequação:** A música que vai de encontro às necessidades espirituais e sociais para a nutrição, edificação, e crescimento do corpo coletivo.
- c) **Performance:** Uma demonstração de conhecimento, compreensão e habilidade para que se obtenha uma efetiva comunicação da mensagem pretendida através da música.
- d) **Decoro:** Presença de palco do músico tanto quanto suas maneiras e respeito aos ouvintes; tudo isso tem um tremendo impacto sobre o comportamento.
- e) **Estilo:** Conhecimento e compreensão do estilo a que pertence à música. A partir do momento em que a indústria da música rotula a música como “religiosa” somente por causa da letra (e não da música), se torna imperativo que os músicos sejam treinados para avaliar tanto a letra como a música a fim de evitar misturar o santo e o profano. Nossa música deve ser distintamente diferente do mundo e deve representar quem nós somos e o que nós somos - Cristãos. Traços culturais são meramente incidentais e não devem ser o foco ou a motivação para a escolha da música.
- f) **Letra:** Mensagens que atribuem louvor a Deus e reforçam as doutrinas e crenças da Igreja bem como reforçam valores morais (música secular), devem ambas edificar e elevar o espírito do ouvinte.

A música na igreja não pode ser encarada como uma arte livre, nem como um fim em si mesmo. É “arte trazida aos pés da cruz: arte dedicada ao serviço de Deus e a edificação da igreja.” Prefere pensar na música cristã como uma arte funcional, uma criação humana, mas destinada ao cumprimento dos propósitos divinos. Diferentemente da arte “pura,” a música cristã supera o prazer estético e é avaliada pelo cumprimento de seu propósito. Esse propósito não pode diferir da missão divina da igreja: adoração (leitourgía), ensino (didaké), comunhão (koinonía), proclamação (kerygma), testemunho (marturía), serviço (diakonía).

B – OS INSTRUMENTISTAS: “... os tocadores de instrumentos atrás” (V. 25).

A música é a maneira que as pessoas se expressam por meio de som, produzindo tons numa ordem específica para apresentar uma obra de beleza e interesse. Basicamente, há três categorias de instrumentos musicais usados para fazer música, os de corda, de sopro e de percussão. A música provavelmente começou com o discurso cantado e só depois de algum tempo se desenvolveu e se tornou uma canção, que mais tarde foi acompanhado por instrumentos musicais.

Não há instrumento algum que seja intrinsecamente bom ou mau. Para autorizar ou negar seu uso dentro do templo, é necessário recordar alguns princípios gerais e adaptar-se às circunstâncias. O uso da bateria, baixo ou guitarra, depende do modo e intenção de quem toca.

Sempre se deve ter em mente o lugar que a música ocupa nos serviços religiosos. Ela é um meio e não um fim, e deve servir para aproximar os crentes de Deus, elevar-lhes os pensamentos e inspirar-lhes o coração. Toda música que se ouve traz inevitavelmente uma associação de idéias e sentimentos.

1. O sentido emocional da pluralidade dos instrumentos musicais:

- a) ***Deus é musical e é a origem da música*** - Antes da criação a música já existia, por onde se conclui ter sido criada por alguém que só pode ser o Senhor Deus (Jó 38.4-7). Esta música era perfeita até sofrer as conseqüências resultantes do pecado do homem instigado por Satanás. Daí por diante, tornou-se decaída e misturada, de acordo com os sentimentos do homem, que é capaz de amar e odiar quase ao mesmo tempo.
- b) ***Deus é Criador de Instrumentos*** - Havia no Éden um lugar, mais precisamente um monte santo, onde um querubim especial tinha a responsabilidade do serviço musical. Para isso ele dispunha de alguns instrumentos, entre eles: pífaros e tambores, com os quais cumpria o propósito divino. Quando o querubim foi colocado naquele lugar, encontrou tudo pronto. O Deus Todo-Poderoso já havia preparado para ele os instrumentos musicais (Ezequiel 28. 13; Isaías 14.11).
- c) ***Deus é compositor*** - Deus resolveu se comunicar com seu povo através de um cântico de sua autoria: ***"Escreverei para vós outros este cântico, e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel" (Dt.31:19).*** Depois da obra da cruz, onde se deu à restauração espiritual e moral do homem, também foi restaurada a musicalidade divina. Davi declara que depois de ter sido tirado de um lago horrível, do poço de perdição, foi colocado sobre uma rocha (a figura de Cristo) e recebeu um cântico novo (Sl. 40:2-3). Este cântico novo é a música divina presente no homem regenerado, e que agora faz parte de sua nova vida (Sl.42:8), de seu relacionamento com Deus (Sl.30:12), com os seus irmãos (Ef.5:19) e de seu testemunho diante dos homens (Sl.40:3; Sl.126:2).
- d) **Deus quer que o homem sinta o mesmo desejo quanto à música** – A pluralidade e variedade dos instrumentos representam os vários sentimentos do homem espiritual e para ensinar que incitação deveria

haver das afeições e poderes de nossa alma para a adoração a Deus. Que melodia cada um deveria fazer em si mesmo, para mostrar a excelência do louvor de Deus, a qual nenhum instrumento, nem qualquer expressão do corpo, poderia adequadamente expressar, seja com trombeta, saltério, etc.’

2. Instrumentos musicais e sua simbologia.

- a) **A trombeta** – representa a nota da vitória. Nosso louvor deve ser ressonante, triunfante e exaltado;
- b) **O saltério e a harpa** – dão os doces, doces tons da gratidão e do amor. O louvor deve ser cheio de sentimento;
- c) **O tamborim e a dança** – falam da efervescente energia, esforço e entusiasmo de crianças e adolescentes envolvidos em uma atividade favorita. O louvor necessita e exige todas estas qualidades no coração do adorador;
- d) **Os órgãos** – eram instrumentos de prazer ao invés de adoração, portanto somos aqui lembrados que o verdadeiro louvor deve ser o mais elevado deleite dos crentes, não meramente uma obrigação.
- e) **Os altos e ressonantes címbalos** – denota alusão ao volume, força e poder do louvor.

3. A Bíblia incentiva o bom uso da técnica musical.

- a) Cantar harmoniosamente (Salmo 47.7).
- b) Pessoas que tocam bem eram valorizadas (1 Samuel 17.18).
- c) Havia pessoas treinadas em música (I Crônicas 15.22).

d) Tocar bem ao Senhor (Salmo 33.3).

C – A DANÇA – A EXPRESSÃO ARTÍSTICA: “... com eles vão as jovens tocando tamborins” (v. 25).

1. O conceito bíblico de dança - Série de movimentos do corpo, com ritmo e acompanhamento de música.

a. Israelitas dançavam a celebrar vitória (1Sm.18:6), adorar (Ex.15:20), festejar (Lc.15:25) e mulheres dançavam separadas dos homens (Jz.21:19-23).

b. Deus com regozijo e alegria; portanto, trata-se de um estilo destinado a momentos e comemorações sagradas, com movimentos em direção ao céu. Criaram uma variedade de danças com poucos passos e coreografias, mas com riqueza nos movimentos; tradicionalmente de exclusividade masculina, sendo reservados às mulheres, quando muito, movimentos típicos de trabalhos domésticos.

c. A dança israelita dos que temiam a Deus era uma forma de expressar alegria por algum acontecimento bom. Na dança israelita eles fazem círculos de mãos dadas, dão pequenos pulos, cantando e louvando com alegria. Era como uma dança infantil, sem malícia e sem sensualidade.

2. Conceitos no hebraico do Antigo Testamento:

a. *Machowlah* – Forma feminina de *mâchowf*: girar alegremente numa roda. "Côro que responde em eco"; dança, sentido de expressar um pensamento, idéia, plano de imaginar e considerar algo de forma consciente, como quem acompanha o toque de flauta (Ct.6:13).

- b. *Machowl* – dança; sentido de fazer movimentos com o corpo (Jr.31:13); se refere à dança em roda. A palavra foi traduzida como dança em referência à dança em Israel em Sl 30:11; 149:3; Jr. 31:13 e Lm. 5:15. Dependendo do contexto, *mâchowl* também pode ser flauta que toque em volteios; Clemente de Alexandria que, no ano 190AD, era muito melhor hebraísta que ninguém a partir da Idade Média, traduz a palavra em Sl 150:4 como "coral-eco", isto é, "côro que responde em eco". Esta palavra hebraica nunca foi usada como a dança pagã.
- c. *Chuwl ou Chiyl* - (Jz.21:21,23). Neste caso, descreve a dança pagã, que significa “torcer ou rodopiar” (de modo circular ou em espiral), isto é, (especificamente) dançar, contorcer-se em dor (especialmente de parto) ou medo. Esta palavra é encontrada em 58 versos, mas só é traduzida como dançar. em Jz.21:21-23. Em outras passagens, é traduzida por “angústia” (Dt 2:25), “ferida” (I Cr 10:3), “afrito” (Es 4:4), atormentado (Jo 15:20), “sacode” (Sl 29:8), “dolorida” (Sl 55:4), etc.
- d. *Karar* - torcer, voltear (assim, por extensão, pode ser dançar); girar, modo como Davi dançava (2 Sm.6:14,16) - Esta é a palavra hebraica traduzida para dançar em 2 Sm.6:14-16. Essa palavra descreve a dança de Davi perante o Senhor e não é usada em outra passagem.
- e. *Raqad* – saltitar, pular, bailar, fazer saltar (1 Cr.15:29) – Neste caso, significa “pisar com força, pesadamente”, isto é “dar saltos ao redor (selvagemmente ou por alegria). dançar, pular, saltar, fugir”. É traduzido por “dançar” três vezes, em I Cr 15:29 (dança de David), Jó 21:11 (a dança dos filhos dos perversos) e Is 13:21 (dança dos sátiros). Davi deu enormes saltos de alegria sem precedentes! Certamente, que Davi não deixou aparecer certas partes eróticas do corpo: a vaidosa rainha pode ter simplesmente abominado o fato de o rei ter se despojado das roupas suntuosas e formais, e ter se portado como um simples e humilde acrobata, ao invés de ter

contratado um deles. Esta é a única exceção à regra que diferentes palavras hebraicas são usadas para descrever a dança de Israel e a dos pagãos.

- f. **Chagag** - realizar uma festa, realizar um festival, peregrinação, celebrar, dançar, cambalear, rodopiar - Significa “mover-se em círculos, isto é (especificamente) marchar numa procissão sagrada, para observar um festival; por implicação, estar saltitante: - celebrar, dançar, (observar, guardar) uma festa (num dia santo) solene, andar à roda”. Usado em 14 versos, mas usualmente traduzido por festejar, celebrar. Só traduzido como “dançar” uma vez em 1 Sm 30:16 (dançando com os amalequitas).
- g. **Pacach** - saltar por cima; os profetas de Baal dançavam como mancos dançavam (como que manquejando, ajoelhando alternadamente em cada um dos joelhos) sobre o altar que tinham feito (1 Rs.18:26).

3. Conceitos no grego do Novo Testamento:

- a. **Choros** – como banda (de dançarinos e cantores), dança circular, dança, baile (Lc.15:25). Alguns questionam a tradução porque na literatura grega extrabíblica, a palavra significa Coro, ou seja, grupo de cantores.
- b. **Orcheomai** - de orchos (**dançar ao barulho ou som**) dançar (especialmente não formando e não se movendo em círculo, mas sim se movendo linearmente, sem girar) (Mt.14:6); vezes – Dança da filha de Herodias (Mateus 14:6 e Marcos 6:22) e como dança das crianças (Mateus 11:17 e Lucas 7:32).

4. Aspectos da dança bíblia:

- a. Espontaneidade em seu estilo – Podendo ser expressa com saltos, pulos e rodopios. Às vezes acompanhada por cânticos e instrumentos musicais (I Cr 15.29; Sl 149.3; Ex 15.20,21).
- b. Praticada por indivíduos ou em grupo – Davi dançou diante do Senhor. Miriã juntamente com as mulheres dançaram.
- c. Não há limites de idade – Embora houvesse os grupos das donzelas, o chamado era para jovens e velhos dançarem.
- d. Os cânticos e as danças em geral vinham juntos – Ler I Samuel 29.5.
- e. Existe um momento apropriado para dançar – *“Tempo de chorar... e um tempo de dançar” (Ec 3.4).*
- f. Existe uma promessa da parte de Deus sobre a restauração da dança – *“... e sairás nas danças dos que se alegram (Jr 31.4). “Então a virgem se alegrará na dança...” (Jr 31.13).*

5. Observações importantes:

- a. A dança pode ser parte do culto divino (Sl.150:4).
- b. A dança é uma expressão apropriada de alegria social (1 Sm.18:6).
- c. A dança não deve despertar emoções relacionadas à sensualidade (Ex.32:6,19; I Co.10:7,8).
- d. A dança como qualquer atividade cristã, deve honrar a Deus (1 Co.10:31).

- e. Na Bíblia, verificamos que podemos louvar a Deus com danças (Sl.149:3; Sl.150:4), apesar e constataremos danças que não são de adoração a Deus, como o rebelde povo e a filha de Herodias. A questão, agora, é diferenciarmos quando a dança agrada, ou não, a Deus.

- f. Nossa fonte de inspiração precisa ser o Senhor. *“E cantarão entre danças: Todas as minhas fontes se acham em ti” (Salmo 87.7 – Versão Católica).*

D – A CONGREGAÇÃO: *“Celebrai a Deus nas congregações...” (v. 26).*

1. A congregação não representa a parte inerte da adoração. Pelo contrário, ela participa ativamente na adoração coletiva.

2. Existem bons dirigentes de louvor que não têm habilidade de conduzirem a congregação à adoração. Para isso gostaria de deixar aqui algumas dicas importantes:
 - a. Comece o louvor exatamente de onde as pessoas estiverem. Procure fazer um contato imediato com a congregação, estabelecendo silenciosamente sua liderança sobre elas. Não seja apelativo nunca. Respeite os limites delas.

 - b. Comece com louvor e prossiga com adoração.

 - c. Permita ao Espírito Santo dar as direções da adoração.

 - d. Evite interferências desnecessárias.

 - e. Reconheça as transições e mudanças dadas pelo Espírito.

- f. Nunca perca de vista o objetivo e propósito da celebração. Lembre-se o culto deve ser feito para a glória de Deus.
 - g. Um culto de adoração deve ser como uma sinfonia (Gr. *Symphoneo*), ou seja, deve combinar-se harmoniosamente. Todos os elementos do culto precisam estar em concordância.
 - h. Não faça dos membros da congregação um mero grupo de expectadores. Incentive a participação.
 - i. Faça tudo decentemente e com ordem (I Co 14.33).
 - j. Busque ser excelente.
3. A participação da congregação fica evidente no versículo 27: ***“Ali está o pequeno Benjamim, que domina sobre eles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali”***.
- a. A variedade de canto: representada pela citação de quatro tribos.
 - A tribo de Benjamim – Representa a guerra. Essa capacidade de luta da tribo de Benjamim foi predita por Jacó em seu leito de morte: ***“Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã comerá a presa, e à tarde repartirá o despojo” (Gn 49.27)***.
 - A tribo de Judá – Significa louvor a Deus. Jesus é chamado de Leão da Tribo de Judá, simbolizando que o Governo de Deus foi colocado sobre ele. Isso nos mostra que ao adoramos juntos estamos estabelecendo governo de Deus.
 - A tribo de Zebulom – No cântico de Débora, as palavras: ***“... de Zebulom desceram os legisladores, passando com o cajado do escriba” (Jz 5:14)***.

- A tribo de Naftali – Representa a eloquência e a espontaneidade. Jacó profetizou sobre Naftali: *“Naftali é uma gazela solta; ele dá palavras formosas” (Gênesis 49.21).*

b. A harmonia do canto.

- O grande desafio é produzirmos unidade na diversidade.
- Ao se referir a quatro tribos de Israel, o Salmista demonstra que apesar das diferenças, podemos nos unir para adorar.

E - AS NAÇÕES – *“Príncipes virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos. Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor” (vv. 31. 32).*

1. O ambiente de adoração nos impulsiona a olhar para as nações. Existe um provérbio africano que diz: *“Um homem bem alimentado dificilmente acredita que o outro está com fome.”* As vezes nós agimos assim na vida cristã.
2. A progressão do louvor (Salmo 67.1-7): O povo de Deus, todos os povos e todas as nações.
3. Esse é o desejo de Deus: *“para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação” (v. 2).*
4. Ao se referir a restauração do tabernáculo de Davi, o profeta Amós profetizou do propósito deste ato de Deus: *“Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas” (Amós 9.11, 12).*

5. Romanos 15.5-11 nos dá uma maior clareza do assunto: *Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus. Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas {feitas} aos pais; e {para} que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome. E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo. E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o todos os povos.*
6. Precisamos reconhecer o valor da adoração profética.
7. Andrew Murray fez um pronunciamento há mais de cem anos onde relacionou a Adoração e Missões com as seguintes palavras: *Quando buscamos saber por que, com tantos milhões de cristãos, o verdadeiro exército de Deus que está enfrentando os exércitos da escuridão é tão pequeno, a única resposta é: falta de coração e entusiasmo. O entusiasmo pelo reino de Deus está faltando, porque há tão pouco entusiasmo pelo Rei.*
8. Lutero disse: *"Se você encontrar um trabalho no qual você serve a Deus, ou aos seus santos ou a você mesmo, mas não serve ao seu próximo, fique sabendo que este trabalho não é bom."*
9. Alguém já disse: *"É impossível orar: Venha o teu Reino, sem dizer primeiro: Eis-me aqui, enia-me a mim".*

CONCLUSÃO:

A música sempre teve um papel importante na adoração a Deus. Deus ao criar todas as coisas dispunha de um ambiente musical: *"Onde estavas tu, quando*

eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?” (Jó 38.4, 7).

A música sempre teve um papel importante na adoração a Deus. Deus ao criar todas as coisas dispunha de um ambiente musical: “Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?” (Jó 38.4, 7).

É bem verdade que Satanás usa a música para alcançar seus propósitos. Antes da queda ele era o querubim responsável pela música celestial. *“Estavas no Éden, jardim de Deus, estavas coberto de gemas diversas: sardônica, topázio e diamante, crisólito, ônix e jaspe, safira, carbúnculo e esmeralda; trabalhados em ouro. Tamborins e flautas, estavam a teu serviço, prontos desde o dia em que foste criado” (Ezequiel 28.13 – Versão católica).* Lúcifer era um músico mestre, portanto, deveria usar seu dom para a glória de Deus. Mas ao se rebelar, ele acabou prostituindo seu dom e começou a usá-lo para o mal.

Não podemos negar que a música satânica da Babilônia tem causado destruição. Ma há uma promessa na palavra de Deus, que nos garante que o som da Babilônia será finalmente destruído. *“Já não se ouvirá mais em ti o som dos citaristas, dos cantores, dos tocadores de flauta, de trombetas. Nem se encontrará em ti artífice algum de qualquer espécie. Não se ouvirá mais em ti o ruído do moinho” (Apocalipse 18.22).*

A música da Babilônia é cheia de confusão, pois tem a marca registrada de Satanás. Elas transtornam e perturbam as pessoas (Dn 3.5-7; Mt 14.6). A música devota e piedosa tem um efeito exatamente oposto. Ela aclama ao invés de confundir. Ainda que ela nos motive, nunca, entretanto, nos faz perder

o controle de nossas emoções. Ela nos fortalece, ao invés de nos enfraquecer. Coloque o teu ministério nas mãos de Deus. Seja uma bênção.

Bibliografia:

- Mahoney, Ralph. Cajado do Pastor. Burbank, CA. Word Map, 1995.
Spurgeon, C. H.; Esboços Bíblicos de Salmos. Shedd Publicações.
C. Leonard, Richard. Artigo: Música y adoración en la Biblia. Laudemont Ministries.

ESCOLA DE ADORAÇÃO & DISCIPULADO

REFÚGIO DOS ADORADORES

Rua Guilherme Marchini, 165 – Center Ville – Aruja/SP

(11) 4653-1577 / 8575-4111

[E-mail: pastoresemalianca@gmail.com](mailto:pastoresemalianca@gmail.com)



Escola de Adoração & Discipulado
Refúgio dos Adoradores
"Levantando Uma Geração Instruída no Canto do Senhor"
Inscrições Abertas!
MAIORES INFORMAÇÕES:
(11) 4653-1577 / 8575-4111
E-mail: pastoresemalianca@gmail.com